

SEPSE NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA: RECONHECIMENTO PRECOCE E INTERVENÇÃO OPORTUNA

Jeniffer da Silva Alencar Mendes¹, Victoria Gomes Cosendei²

Universidade de Cuiabá – UNIC (strictosensu.unic@kroton.com.br)^{1, 2}

Introdução: A sepse representa um desafio crítico para a saúde pública, caracterizando-se por uma falência orgânica grave que decorre de uma resposta inflamatória descontrolada a infecções. No Brasil, a letalidade é alarmante, vitimando cerca de metade dos pacientes em estado grave assistidos em instituições públicas. Como as unidades de urgência são a principal porta de entrada do sistema de saúde, identificar os sinais clínicos precocemente nesses setores é o fator determinante para reverter esse cenário e salvar vidas. **Objetivo:** Investigar a relevância da detecção ágil e da pronta ação terapêutica no ambiente de emergência, analisando como protocolos estruturados e a atuação estratégica da equipe multiprofissional impactam a sobrevivência dos pacientes. **Metodologia:** Este estudo constitui uma revisão integrativa da literatura fundamentada em bases científicas como SciELO, PubMed, Medline e Lilacs. A análise concentrou-se em publicações que abordam indicadores de qualidade assistencial, protocolos de manejo clínico e o papel da enfermagem na triagem ativa da síndrome. **Resultados:** As evidências demonstram que a adoção de protocolos gerenciados, alinhados à Surviving Sepsis Campaign, reduz drasticamente a mortalidade — com registros de queda de 53,9% para 38,6% após a implementação. O sucesso do manejo clínico depende de uma triagem liderada pelo enfermeiro, do uso de sistemas de alerta (como qSOFA e critérios de SRIS) e da execução célere do "pacote de medidas", que inclui coleta de lactato, culturas e administração imediata de antibióticos e fluidos. Além disso, a educação continuada da equipe e a comunicação multiprofissional eficaz são pilares essenciais para evitar falhas diagnósticas e atrasos na "hora de ouro". **Conclusões:** Conclui-se que o diagnóstico rápido, somado a intervenções padronizadas e oportunas, é a estratégia mais eficaz para melhorar os desfechos clínicos. A sistematização do acolhimento e o investimento permanente em capacitação profissional são medidas indispensáveis para otimizar o fluxo assistencial e reduzir significativamente a carga da sepse nos serviços de emergência.

Palavras-chave: Sepsis. Diagnóstico precoce. Atendimento de emergência.

Área Temática: Emergências infecciosas

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

1. ANTUNES, B. C. S. et al. Detecção precoce de sepse nos serviços de urgência e emergência: re ROSA T. P et al. Perfil dos pacientes atendidos na sala de emergência no pronto socorro de um hospital universitário. Revista Fafibe On-line, 2011 Jan/Abr;1(1):51-60. visão integrativa. Revista Enfermagem UERJ, v. 29, p. 61458, 2021.
2. SANCHES, C. T. et al. Sepsis: avaliação da qualidade do atendimento em setor de urgência e emergência. Ciência, Cuidado e Saúde, v. 19, 2020.

3. SOARES. T. C. S. S. et al. Perfil dos usuários atendidos na sala vermelha de uma unidade de pronto atendimento 24h. Rev enferm UFPE on line, Recife, 10(12):4619-27, dez., 2016.
4. SOARES. T. C. S. S. et al. Perfil dos usuários atendidos na sala vermelha de uma unidade de pronto atendimento 24h. Rev enferm UFPE on line, Recife, 10(12):4619-27, dez., 2016.